

Marcelo Máximo Purificação  
Cláudia Denís Alves da Paz  
Eleno Marques de Araújo  
(Organizadores)

Processos de  
Organicidade e  
Integração da  
Educação Brasileira  
3

Marcelo Máximo Purificação  
Cláudia Denís Alves da Paz  
Eleno Marques de Araújo  
(Organizadores)

Processos de  
Organicidade e  
Integração da  
Educação Brasileira  
3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 3            [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação,            Cláudia Denís Alves da Paz, Eleno Marques de Araújo. – Ponta            Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-150-3            DOI 10.22533/at.ed.503202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.            3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo.            II. Paz, Cláudia Denís Alves da. III. Araújo, Eleno Marques de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Prezados leitores,

O volume 3 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”, associa-se a ideia de ordenamento e organização da educação que perpassa por saberes, complexidade social e pelo o indivíduo. Pensar na educação nos mais diversos contextos nos leva a um conjunto de ralações integrado pela prática e pelas ações que direcionam o processo educacional.

Uma obra que traz 16 textos/capítulos em que os discursos giram em torno da perspectiva do fazer que dar significado a dinâmica do processo ensino-aprendizagem e do planejamento prévio dos atores sociais, endossados nas vozes dos 39 autores participantes desses capítulos.

O diálogo promovido pelos autores imprime as faces do planejado, organizado, do caminho metodológico, dos discursos e dos resultados de cada pesquisa/investigação. E com isso, a ideia dos percursos educativos vai sendo gestada, antes, durante e depois de cada texto. 33 palavras-chave adornam o eixo central desses discursos, com forte inclinação a mostrarem a dimensão e o poder reflexivo de cada um. Autoavaliação, brincar, censo, competências, interação social, letramento, ludicidade, política educacional, etc., são algumas das palavras-chaves que direcionam eixos temáticos desses discursos.

Desejamos a todos vocês uma boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação  
Cláudia Denís Alves da Paz  
Eleno Marques de Araújo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O USO DE MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO- APRENDIZAGEM: O DESAFIO DO EDUCADOR NA ERA DO “CURTIR”	
Clara Cristina Azevedo Souza Fontenele Larissa da Silva Albuquerque	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5032029061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
O USO DE APLICATIVOS EDUCACIONAIS NO ENSINO INCLUSIVO DE QUÍMICA	
Shamyia Cristina de Lima Gomes dos Anjos Marcos Antonio Feitosa de Souza Roberlúcia Araújo Candeia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5032029062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
OS BENEFÍCIOS DA MONITORIA PARA MONITOR E ALUNOS DE NUTRIÇÃO E METABOLISMO: UMA ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA	
Thaís Pires Bezerra Ana Mary Viana Jorge Cristiane Rodrigues Silva Câmara Daniel Câmara Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5032029063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
ORQUESTRA ROSARIENSE: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DE EDUCAÇÃO MUSICAL	
Estêvão Grezeli Cristina Rolim Wolffenbüttel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5032029064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>37</b>
O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: O CASO DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	
Gustavo Fontinelli Rossés Alencar Machado Cristiano Gattermann de Barros Juliano Molinos de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5032029065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
O PERFIL FORMATIVO DOCENTES DE FÍSICA NO PIAUÍ: UMA DÉCADA APÓS O REUNI	
Denilson Pereira da Silva Luís Carlos Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5032029066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES	
Katia Daniele Mendes de Oliveira Célia Gomes dos Santos Danielle Nunes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5032029067</b>	

<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>71</b>
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO, AS CONCEPÇÕES DE ESCOLA E AÇÃO DOCENTE: RELAÇÕES IMBRICADAS COM A PESQUISA E A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	
<a href="#">Lidiane Cristina Longo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5032029068</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>82</b>
NÚCLEO DE ORDENAMENTO DE REDE E MATRÍCULA ON-LINE: A EXPERIÊNCIA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES	
<a href="#">Adriana Oliveira dos Santos</a>	
<a href="#">Bruna Carolina Souza de Azevedo</a>	
<a href="#">Maria da Conceição Carvalho</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5032029069</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>87</b>
NOVAS PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE: OBSERVAÇÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES DA TECNOLOGIA E DA INTERAÇÃO SOCIAL VYGOTSKYANA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS	
<a href="#">Lia Cristiane Lima Hallwass</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50320290610</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>101</b>
MICROBIOLOGIA E COMUNIDADE: DESAFIOS DA EXTENSÃO NO CURRÍCULO DA GRADUAÇÃO	
<a href="#">Simone do Nascimento Fraga</a>	
<a href="#">Letícia Gabrielly de França Almeida</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50320290611</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>109</b>
LUDOTECA UNIVERSITÁRIA: SITUAÇÕES BRINCANTES E PAPEIS DE GÊNERO EM FOCO	
<a href="#">Maria do Carmo Morales Pinheiro</a>	
<a href="#">Iuri Silva Eziquiel</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50320290612</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>118</b>
INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO TEÓRICO	
<a href="#">Luis Henrique Rocha Mendes</a>	
<a href="#">Maria Aparecida Campos Diniz de Castro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50320290613</b>	
<b>CAPÍTULO 14 .....</b>	<b>127</b>
GESTIÓN DE INTERNACIONALIZACIÓN DE LA UNIVERSIDAD: OPORTUNIDAD, NECESIDAD O ESTRATEGIA	
<a href="#">Barbara Yadira Mellado Pérez</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50320290614</b>	
<b>CAPÍTULO 15 .....</b>	<b>147</b>
GESTÃO DEMOCRÁTICA SABOTADA? ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS CONSELHEIROS ESCOLARES DO ENSINO PÚBLICO DE NATAL/RN	
<a href="#">Barbara Ellen Rebouças Cunha</a>	
<a href="#">Gilmar Barbosa Guedes</a>	
<a href="#">Walter Barbosa Pinheiro Junior</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.50320290615</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>160</b>
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	
Cássia Virgínia Coelho de Souza	
Débora Santos Porta Calefi Pereira	
Murilo Alves Ferraz	
Vania Malagutti Loth	
DOI 10.22533/at.ed.50320290616	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>186</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>188</b>

## OS BENEFÍCIOS DA MONITORIA PARA MONITOR E ALUNOS DE NUTRIÇÃO E METABOLISMO: UMA ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA

*Data de aceite: 01/06/2020*

*Data de submissão: 13/03/2020*

### **Thaís Pires Bezerra**

Universidade de Fortaleza, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Nutrição  
Fortaleza - CE

<http://lattes.cnpq.br/7772886785386091>

### **Ana Mary Viana Jorge**

Universidade de Fortaleza, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Nutrição  
Fortaleza – CE

<http://lattes.cnpq.br/0650562371309926>

### **Cristiane Rodrigues Silva Câmara**

Universidade de Fortaleza, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Nutrição  
Fortaleza – CE

<http://lattes.cnpq.br/7228520201651281>

### **Daniel Câmara Teixeira**

Universidade de Fortaleza, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Nutrição  
Fortaleza – CE

<http://lattes.cnpq.br/3085552168524710>

**RESUMO:** A monitoria é uma experiência enriquecedora para a vivência acadêmica, sendo benéfica tanto para os alunos quanto para o monitor. O estudo tem como objetivo

relatar a experiência da monitoria na disciplina de Nutrição e Metabolismo utilizando aspectos da metodologia participativa da “roda de conversa” por intermédio de um relato de experiência, assim como apresentar o rendimento e o aproveitamento dos alunos, por meio de dados estatísticos comparativos das médias de todas as avaliações, caracterizando a pesquisa como quali-quantitativa. Identificou-se que as médias dos alunos que mais compareceram às monitorias foi mais elevada do que a dos alunos que compareceram menos ou não compareceram. Assim, constatando os benefícios tanto para o monitor quanto para os alunos da disciplina de Nutrição e Metabolismo. **PALAVRAS-CHAVE:** Monitoria. Roda de conversa. Médias

### THE BENEFIT OF TUTORING FOR TUTOR AND NUTRITION AND METABOLISM STUDENTS: A QUALI-QUANTITATIVE ANALYSIS

**ABSTRACT:** Tutoring is an enriching experience for the academic experience, being beneficial for both, students and the tutor. The study aims to report the experience of monitoring in the discipline of Nutrition and Metabolism using

aspects of the participatory methodology of the “conversation circle” through an experience report, as well as presenting the performance of students, through data comparative statistical data of the averages of all evaluations, characterizing the research as quali-quantitative. It was found that the averages of the students who attended the tutoring more times was higher than that of the students who attended less or did not attend. Thus, noting the benefits for both the monitor and students of the discipline of Nutrition and Metabolism.

**KEYWORDS:** Tutoting. Conversation circles. Grades.

## 1 | INTRODUÇÃO

Em consonância com a Lei nº 9.394/1996, “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino [...] pelas respectivas instituições, exercendo função de monitoria de acordo com o seu rendimento e o seu plano de estudo” (BRASIL, 1996, p.26). O programa de monitoria da graduação visa à promoção do auxílio do desenvolvimento de uma disciplina apoiando o ensino e a aprendizagem utilizando de três peças-chaves – o professor; o monitor e os alunos (SILVEIRA; SALES, 2016).

A monitoria é uma oportunidade para o discente desenvolver habilidades intrínsecas à docência; aprofundar no conteúdo específico, bem como corroborar no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos monitorados. Além disso, funciona como um instrumento para a melhoria do ensino da graduação por intermédio da implantação de novas práticas e experiências pedagógicas objetivando também a integração entre discente e docente. Além disso, possibilita, de forma amadora, a vivência do aluno monitor como professor com as atividades técnico-didáticas (LIMA; CÔRREA, 2012; MATOSO, 2014).

A roda de conversa é um instrumento metodológico participativo que admite discussões em torno de uma temática, objetivando a reciprocidade na troca de aprendizado e de conhecimentos na interação dos participantes, permitindo que os sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem estabeleçam espaços de diálogos e de interações e possibilitando, mesmo para os mais tímidos, a participação no desenvolvimento dialógico. Durante a realização da atividade, todos aprendem e todos ensinam (GUARDA *et al*, 2017). A lógica da roda demanda que ninguém fique atrás ou na frente, mas lado a lado. Este modelo implica uma aprendizagem significativa, rompendo com a estrutura mais tradicional, no qual são oferecidas tutela e assistência, o que acaba perpetuando a estrutura de dominação (SAMPAIO *et al*, 2014).

Considerando que a disciplina de Nutrição e Metabolismo tem um conteúdo que abrange desde o metabolismo dos macronutrientes – carboidratos; proteínas e lipídeos - até a nutrição em situações especiais, como a regulação do sistema imune e seus aspectos em relação ao esporte, infere-se que o assunto abordado na disciplina é bastante denso, daí o interesse em realizar uma abordagem mais informal, como a “roda de conversa”, a fim de contribuir para o entendimento e rendimento dos discentes monitorados.

Destarte, o objetivo do estudo será relatar a experiência da monitoria na disciplina de Nutrição e Metabolismo utilizando aspectos da metodologia participativa da “roda de conversa”, assim como apresentar o rendimento e o aproveitamento dos alunos, por meio de dados estatísticos comparativos das médias de todas as avaliações. Partindo-se do pressuposto de que os alunos que frequentaram as monitorias, pelo menos, 3 vezes no semestre obtiveram bom rendimento demonstrando como a monitoria é importante não só para o monitor, mas também para os alunos monitorados.

## 2 | METODOLOGIA

O estudo é um relato de experiência de cunho descritivo, já que tem como finalidade identificar; registrar e analisar características fatores e variáveis que se relacionam (PEROVANO, 2014). Contudo, além do aspecto qualitativo para a identificação da importância da experiência da monitoria para a aluna monitora, o estudo pode ser caracterizado também como quantitativo, tendo em vista que serão utilizados dados estatísticos para identificar o benefício das monitorias também para os alunos monitorados. Assim, sendo caracterizado como quali-quantitativo.

As monitorias foram realizadas semanalmente para os alunos matriculados na disciplina de Nutrição e Metabolismo do curso de nutrição, no período relativo ao primeiro semestre do ano de 2019, nas sextas-feiras no horário CD manhã (09:30 às 11:10) e nos sábados no horário AB e CD manhã (07:30 às 11:10). Os assuntos abordados nas monitorias eram escolhidos na hora pelos alunos presentes, mas sempre referente a algum conteúdo já explanado em sala de aula pelos professores. Era utilizada a metodologia da “roda de conversa”, na qual os alunos ficavam sentados dispostos em círculos; a explicação era guiada pelo monitor, mas era incentivado o diálogo e a troca de material e de informações entre os alunos com a finalidade de aumentar a participação e ajudar no processo de aprendizagem.

Foram selecionados alunos que compareceram, pelo menos 3 vezes na monitoria, sendo utilizada o conceito estatístico da média aritmética para efeito comparativo com o restante dos discentes.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Programa de Monitoria Acadêmica da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), a experiência do aluno monitor na universidade é enriquecida, podendo resultar na ampliação do conhecimento, assim como na facilidade para a aprendizagem dos alunos monitorados em sala de aula, desenvolvendo a competência relacional com os professores e alunos, além de favorecer a participação do estudante na execução de projetos de ensino. A monitoria pode ser voluntária ou institucional, com carga horária de 8 ou 12

horas semanais, respectivamente (UNIFOR, 2019).

Nos dois encontros realizados por semana, a metodologia utilizada era a mesma: os alunos se sentavam dispostos na forma de círculo, era questionado qual a conferência já abordada pelo professor seria a escolhida pela maioria para a monitoria, e, assim, era iniciada a roda de conversa. Eu servia como uma guia, explicando os principais tópicos para melhor compreensão do conteúdo, mas sempre com a interferência e auxílio dos próprios alunos monitorados. Muitas vezes, havia troca de material de estudo entre os discentes ou mesmo um aluno explicava para o outro com o conhecimento prévio o conteúdo de uma forma que achava que seria mais simples de ser compreendida. No final de cada tópico, eu tentava provocar a discussão solicitando que um aluno explanasse o que tinha entendido do conteúdo abordado. Inicialmente, achei que eles poderiam ficar constrangidos e não responder, mas, na verdade, a maioria sempre respondia o questionamento e acabava recebendo auxílio dos colegas que estavam na monitoria para ajudar na explicação. Se alguém ainda tivesse com alguma dúvida, era outro momento propício para que fosse esclarecida.

Além de conduzir a abordagem do conteúdo e de retirar as dúvidas, o que foi fundamental para que, nos momentos da monitoria, me colocasse no papel de líder. Em várias, situações não só em sala de aula, mas no decorrer do semestre, desenvolvi a habilidade de comunicação, conversando e me colocando a frente de pessoas que não conhecia, além de auxiliar os professores durante as práticas do laboratório.

Tendo em vista a necessidade do aprofundamento do conteúdo, busquei material em livros e artigos, além de ter acompanhado novamente todas as aulas teóricas da disciplina para auxiliar os alunos da melhor forma possível. Várias vezes, fui provocada positivamente por alguns alunos com perguntas complexas, fazendo com que houvesse um aprofundamento no conteúdo para responder aos questionamentos e conseqüentemente aprendendo novos aspectos acerca da matéria abordada na disciplina.

Em relação ao rendimento acadêmico dos alunos, foram realizadas 22 monitorias ao longo do semestre com média de 8,45 alunos por encontro, com a presença mínima de 2 e a máxima de 38 alunos. Dos 76 discentes matriculados na disciplina no período da manhã, 43 compareceram, pelo menos, uma vez as monitorias.

Foram selecionados 13 alunos que compareceram, pelo menos, 3 vezes as monitorias e realizada uma média aritmética das suas notas e comparada com a média dos outros 63 alunos que não compareceram ou compareceram menos de 3 vezes as monitorias.

<b>Alunos</b>	<b>Média AV1</b>	<b>Média AV2</b>	<b>Média AV3</b>	<b>Média geral</b>
Compareceram, pelo menos, 3 vezes.	7,8	8,0	7,6	<b>7,8</b>
Não compareceram ou compareceram menos de 3 vezes.	6,0	5,8	5,5	<b>5,8</b>

Tabela 1 - Média comparativa dos alunos

Fonte: Elaborada pelos autores (2019)

A média dos alunos que compareceram mais às monitorias que, provavelmente, já são naturalmente mais interessados, foi de forma geral aproximadamente, 34,5% mais alta do que a dos alunos que compareceram menos de 3 vezes ou não compareceram.

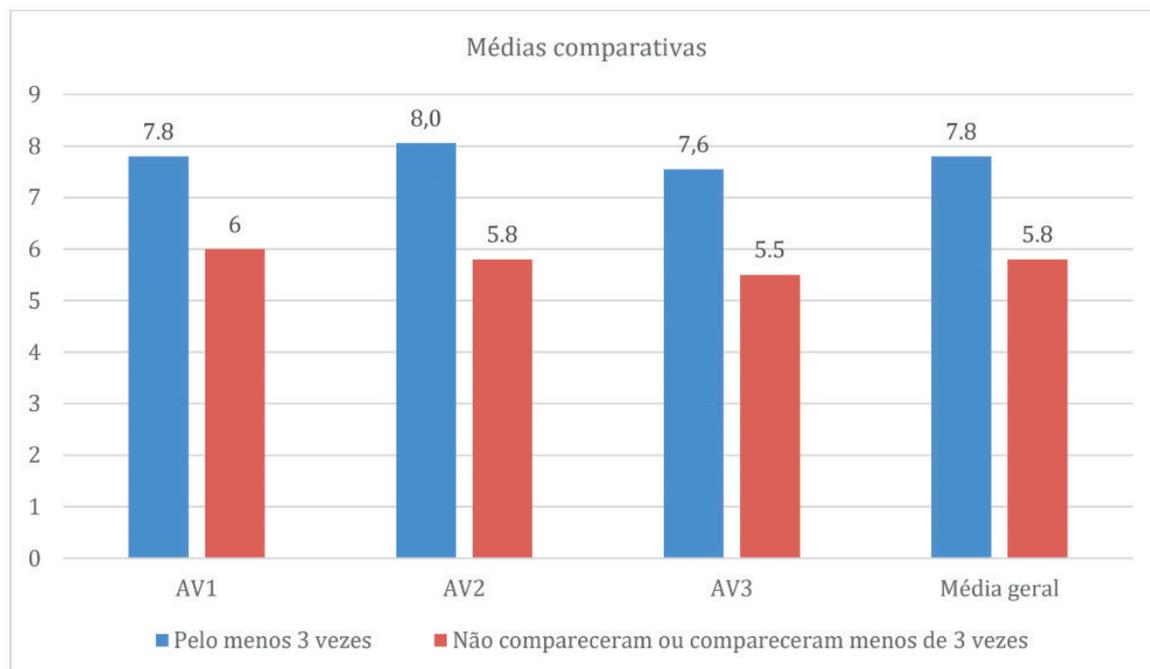


Gráfico 1 - Gráfico das médias comparativas dos alunos que compareceram pelo menos 3 vezes e dos que não compareceram ou compareceram menos de 3 vezes.

Fonte: Elaborada pelos autores (2019)

Disponibilizando as informações da tabela em forma de gráfico, também é possível inferir que a média dos alunos que compareceram mais vezes às monitorias foi mais alta. Corroborando o benefício da monitoria, não só para os próprios monitores, mas também para os alunos.

## 4 | CONCLUSÃO

O exercício da monitoria é de extrema relevância tanto para o monitor quanto para os alunos monitorados. A monitoria é importante para o aluno monitor, porque há necessidade de se colocar em situações de liderança, assim como há a necessidade da comunicação com muitas pessoas que, inicialmente, você não conhece. É necessário, muitas vezes, estudar acerca do conteúdo abordado na disciplina de forma mais aprofundada, buscar métodos para facilitar o entendimento do aluno acerca do conteúdo, como, no caso, da “roda de conversa”.

Além de ser benéfica no aspecto intelectual, durante a monitoria, você tem que lidar com vários sentimentos: do nervosismo do primeiro dia à felicidade quando, no final do semestre, alunos agradecem a ajuda. Desta forma, sendo uma experiência bastante positiva tanto no aspecto profissional quanto pessoal, comprovando o que foi discorrido

na literatura, de que a monitoria é uma experiência muito rica para o aluno monitor.

Quanto aos alunos que compareceram às monitorias, foi possível inferir, com base nos comparativos das médias, que os encontros contribuíram positivamente, tendo em vista que a média foi superior em aproximadamente 34,5% ao restante dos discentes. Demonstrando como as metodologias mais participativas e as monitorias podem ser benéficas também para quem participa como aluno.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>>. Acesso em: 15 de Agosto de 2019.
- CÔRREA, R. S.; LIMA, M. F. S. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: Reunião Regional da SBPC, 2., 2012, Oriximiná. **Anais...** Pará: UFOPA, 2012. Disponível em: <<http://www.sbpnet.org.br/livro/oriximina/resumos/94.htm>>. Acesso em: 15 de Agosto de 2019.
- GUARDA, N. G.; LUZ, T. N.; RODRIGUES, T.; BELTRANE, E. A roda de conversa como metodologia educativa: o diálogo e o brincar oportunizando o protagonismo infantil na sala de aula. In: Congresso Nacional de Educação, 13, 2017, Curitiba. **Anais...** : EDUCERE. 2017. p. 28-31. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26991\\_13947.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26991_13947.pdf)>. Acesso em: 15 de Agosto de 2019.
- MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>>. Acesso em: 15 de Agosto de 2019.
- PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia científica para a segurança pública e defesa social. **Curitiba: Juruá**, p. 155-169, 2014.
- SAMPAIO, J.; SANTOS, G. C.; AGOSTINI, M.; SALVADOR, A. S.. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1299-1311, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/icse/2014.v18suppl2/1299-1311/#>>. Acesso em 15 de Agosto de 2018.
- SILVEIRA, E.; SALES, F. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89337>> Acesso em 15 de Agosto de 2019.
- UNIFOR. Programa de Monitoria. Disponível em: <<https://www.unifor.br/web/graduacao/monitoria>>. Acesso em: 15 de Agosto de 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Autoavaliação Institucional 37, 38, 40, 41, 42, 43, 49, 50, 97

### B

Brincar 23, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

### C

Censo 51, 55, 82, 83, 84, 86

Competências E Habilidades Docentes 118

Comportamento Leitor 63, 66

Comunidade 9, 27, 30, 33, 34, 35, 37, 41, 50, 54, 101, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 165, 166, 173, 174, 175, 182

Conselho Escolar 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Currículo 32, 33, 61, 64, 100, 101, 103, 105, 106, 162, 170, 183, 186

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 17, 19, 23, 24, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 97, 99, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Ensino De Química 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16

Ensino Extracurricular 24

Ensino Médio 8, 11, 15, 17, 24, 25, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 42, 45, 46, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 72, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 163, 169, 186

Escola Democrática 71, 76, 79, 149

Estágio Supervisionado 71, 72, 81, 162, 163, 183

### F

Formação Docente Online 87

### G

Gestão Democrática 77, 80, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

## I

Infância 109, 111, 114, 117, 124, 186

Interação Social 87, 89, 100, 118, 121

## L

Letramento 63, 64, 65, 66, 69, 70

Ludicidade 7, 10, 17, 110, 111

Ludoteca 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117

## M

Matrícula On-Line 82, 85, 86

Monitoria 1, 4, 5, 6, 18, 19, 20, 21, 22, 23

## O

Ordenamento De Rede 82, 83, 84

Orquestras Escolares 24

## P

Perfil Formativo 51, 53

Política Educacional 51

Práticas De Conjunto 27, 33

## R

Roda De Conversa 18, 19, 20, 21, 22, 23

## T

TEA 7, 8, 9, 10, 11, 13, 16

Tecnologias 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 17, 52, 61, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 100, 186

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**